

**TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA:
UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE
NA OBRA DE JORGE AMADO**

Rita de Cassia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

RESUMO

Jorge Amado, ao escrever seus textos, buscou, na medida do possível, recriar a realidade circundante. Neste processo, apresenta elementos da vida cotidiana em suas obras, dentre estes, palavras que circulam na boca do povo brasileiro, melhor dizendo, de uma parte desse povo, ou seja, o baiano. No romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*, cuja primeira edição data de 1972, povoam lexias do universo da sexualidade que remetem à linguagem popular, tais como: “chifrudo”, “quiba”, “cornó”, “provar o corpo”, dentre outras. A partir da leitura da décima quinta edição, datada de 1981, procedeu-se ao estudo do vocabulário, aplicando a teoria dos campos lexicais, sendo escolhido o campo da sexualidade, subdividido nos macrocampos: órgãos sexuais (subdividido em órgãos sexuais femininos e órgãos sexuais masculinos); locais de prostituição; relações sexuais; qualificadores (subdividido em qualificadores femininos e qualificadores masculinos). Deste modo, pretende-se atrelar este trabalho aos estudos da língua, da literatura e da cultura através do léxico, que representa a janela pela qual se pode ver a dinâmica dos processos sócio-históricos e linguístico-culturais.

Palavras-chave: *Tereza Batista cansada de guerra*. Jorge Amado. Léxico. Sexualidade.

1. Introdução

Difícil para Tereza foi aprender a chorar, pois nasceu para rir e alegre viver. Não quiseram deixar mas ela teimou, teimosa que nem um jegue essa tal de Tereza Batista. (AMADO, 1981, p. 14).

O estudo do vocabulário de um autor como Jorge Amado revela-se muito interessante, na medida que são descortinados os modos de vida, as práticas sociais, as tradições, os valores, a cultura de uma dada comunidade. Deste modo, compreendem-se as intenções autorais na seleção das unidades lexicais, integrantes do patrimônio lexical da língua portuguesa. Nas páginas do romance *Tereza Batista cansada de guerra*, transparece um vocabulário que é o reflexo e o retrato da forma como os seus personagens nomeiam o mundo circundante. É isso que interessa no presente texto, apresentar a estruturação do vocabulário relativo ao campo léxico-semântico da sexualidade.

2. *Jorge Amado e a obra Tereza Batista Cansada de Guerra*

Filho de João Amado de Faria e de Eulália Leal Amado, Jorge Leal Amado de Faria, conhecido nacional e internacionalmente como Jorge Amado, nasceu no dia 10 de agosto de 1912, na Fazenda Auricídia, em Ferradas, hoje Itabuna, Bahia. Faleceu no dia 6 de agosto de 2001, em Salvador, a poucos dias de completar 89 anos.

Jorge Amado foi para Salvador por volta dos catorze anos, logo se engajando na vida boêmia da cidade. Trabalhou como repórter no jornal “Diário da Bahia”, no período de 1927 a 1929. Juntamente com outros jovens escritores, como Pinheiro Viegas, fundou a Academia dos Rebeldes (1928-1933)¹²¹, agremiação fundamentada na resistência aos modelos dominantes de então. Em 1930 publicou a novela *Lenita*, escrita em parceria com Dias da Costa e Edison Carneiro.

Desde então, Amado não parou mais de escrever e publicar. Constam em sua biobibliografia os seguintes títulos: *O País do Carnaval*, romance (1931); *Cacau*, romance (1933); *Suor*, romance (1934); *Jubiabá*, romance (1935); *Mar Morto*, romance (1936); *Capitães de Areia*, romance (1937); *A Estrada do Mar*, poesia (1938); *ABC de Castro Alves*, biografia (1941); *O Cavaleiro da Esperança*, biografia (1942); *Terras do Sem Fim*, romance (1943); *São Jorge dos Ilhéus*, romance (1944); *Bahia de Todos os Santos*, guia (1945); *Seara Vermelha*, romance (1946); *O Amor do Soldado*, teatro (1947); *O Mundo da Paz*, viagens (1951); *Os Subterrâneos da Liberdade*, romance (1954); *Gabriela, Cravo e Canela*, romance (1958); *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água*, romance (1961); *Os Velhos Marinheiros ou o Capitão de Longo Curso*, romance (1961); *Os Pastores da Noite*, romance (1964); *Dona Flor e seus Dois Maridos*, romance (1966); *Tenda dos Milagres*, romance (1969); *Tereza Batista Cansada de Guerra*, romance (1972); *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, historieta (1976); *Tieta do Agreste*, romance (1977); *Farda, Fardão, Camisola de Dormir*, romance (1979); *Do Recente Milagre dos Pássaros*, conto (1979); *O Menino Grapiúna*, memórias (1982); *A Bola e o Goleiro*, literatura infantil (1984); *Tocaia Grande*, romance (1984); *O Sumiço da Santa*, romance (1988); *Navegação de Cabotagem*, memórias (1992); *A Descoberta da América pelos Turcos*, (1994); *O Milagre dos*

¹²¹ Integravam a Academia dos Rebeldes, além de Jorge Amado e Pinheiro Viegas, Sosígenes Costa, Aydano Ferraz, Guilherme Dias Gomes, João Alves Ribeiro, Walter da Silveira, Edison Carneiro, Da Costa Andrade, De Souza Aguiar e Clóvis Amorim.

Pássaros, (1997); *Hora da Guerra*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2008.¹²²

Suas obras já foram traduzidas em diversos países para mais de quarenta línguas. Também foram adaptadas para o cinema, o rádio e a televisão, não só no Brasil como em diversos outros países, a exemplo de Portugal, França, Argentina, Suécia, Alemanha, Polônia, antiga Tcheco-Eslováquia, Itália e Estados Unidos. Atualmente, conta com exemplares em braile e em audiolivro.

Formado em Direito (1935), nunca exerceu a profissão, viveu exclusivamente da literatura e de seus direitos autorais. Integrou a Academia Brasileira de Letras (1961-2001), ocupando a cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar e o primeiro ocupante foi Machado de Assis.

Casou-se duas vezes. A primeira com Matilde Garcia Rosa, com quem teve uma filha, Lila, falecida em 1949. Separou-se de Matilde em 1944, na sua volta do exílio imposto por Getúlio Vargas (1941-1942). Casou-se com Zélia Gattai (1916-2008) em 1945, com quem teve dois filhos: João Jorge (1947) e Paloma (1951).

A partir de 1958, Jorge Amado iniciou uma nova perspectiva nos seus romances, deixando o tom mais panfletário para tratar a questão feminina, com os romances *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1966), *Tereza Batista Cansada de Guerra* (1972) e *Tieta do Agreste* (1977). Em todos estes, aborda a liberdade da mulher, tanto no trato com seu corpo, quanto com a sua posição na sociedade.

No romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*, Jorge Amado conta a história de uma mulher de personalidade forte, que luta pela sobrevivência a todo custo. Desde a infância Tereza Batista luta contra a pobreza e a falta de liberdade. Órfã de pai e mãe, foi vendida pela tia Felipa para o Capitão Justiniano Duarte da Rosa, conhecido como Capitão Justo, que a transforma em escrava sexual após tê-la estuprado. Tereza se apaixona por Daniel, cujo romance é descoberto pelo Capitão. Defendendo-se, acaba por matá-lo. Abandonada pelo amante, é presa e libertada por Emiliano Guedes, um usineiro rico e seu admirador, com quem viverá uma relação fraternal, mas que não duram muito tempo, pois

¹²² Cf. informações em Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: 8-06-2015.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

aquele morre. Foi mandada para um convento, fugindo de lá sob a orientação da cafetina Gabi. Vai para Sergipe. Ciente de sua condição de mulher, usa das armas que possui: poder de sedução e sensualidade, a fim de marcar sua presença em um mundo tão opressor. No entanto, Amado (1981), retomando um pouco a questão social, imprime à personagem o caráter solidário, quando coloca Tereza como líder da campanha contra a varíola no interior de Sergipe. Em Aracaju, Tereza conhece o pescador Januário Gereba, baiano, por quem se apaixonou e com quem viveu uma linda história de amor. Mas Gereba era casado e não podia seguir com Tereza, voltando para a Bahia sozinho. Com a partida de Januário Gereba, Tereza passa por muitos infortúnios, saindo de Sergipe e indo para Salvador a procura de seu amor. Nesta localidade, lidera um movimento de prostitutas, a “greve do balaio fechado”. Em Salvador, conhece outro homem com quem decide se casar, mas Januário Gereba a encontra e os dois seguem juntos para a realização do sonho de amor.

Tereza Batista, com seu espírito de inconformismo, da mulher que recusa sua condição de fragilidade, que não aceita ser objeto, que luta por autonomia, aquela que não desiste de brigar, mesmo cansada de guerra, figura entre as grandes protagonistas de Jorge Amado. A personagem ganhou tanta fama internacional que desde 1977, o Clube Feminista Italiano, cuja sede se encontra em Milão, é chamado de “Casa de Tereza Batista”.

O romance *Tereza Batista Cansada de Guerra* foi adaptado para televisão, em 1992, foi publicado em Portugal e traduzido para mais de dez línguas.

3. *O estudo do léxico*

O léxico representa para o linguista um campo de difícil análise, pelas implicações culturais que possui e porque nele, mais do que em nenhum outro, se observa melhor a condição dinâmica da língua, sua contínua renovação para atender às necessidades de comunicação, fato que reflete a mobilidade das estruturas sociais, que também se renovam incessantemente. (PRETI, 2010, p. 79)

Sendo o léxico o acervo no qual estão contidos todos os elementos que demonstram a dinamicidade da língua e, sendo aquele constituído pelas necessidades dos usuários da língua, faz-se *mister* apresentar como se dá a relação língua, literatura, cultura e sociedade, a partir da análise

de uma obra literária, no caso o romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*. (AMADO, 1981)

Jorge Amado, como bom artífice das palavras, traz em seus textos as marcas da sociedade que está retratando, apresentando os modos de vida, a cultura, as tradições, os valores, etc. O próprio autor, ao selecionar as lexias que compõem a obra, já o fez intencionalmente, a fim de retratar no vocabulário como os personagens interagem espacialmente, linguisticamente, culturalmente e socialmente.

Não importa se as palavras semeadas na obra literária nasceram da verdade, da imaginação, das lembranças da representação ou de um pouco de tudo, o que importa é que representa um momento histórico, um tempo e um lugar. A literatura é o espelho da sociedade, e a sociedade influencia e/ou modifica a literatura. (SOUSA; CHAVEIRO, 2008, p. 94)

Destarte, objetiva-se apresentar a estruturação do vocabulário da obra *Tereza Batista Cansada de Guerra*, à luz da teoria dos campos lexicais (COSERIU, 1986). Nessa abordagem, toma-se o conceito de família de palavras, ou conjunto que compreende unidades lexicais envolvidas em uma mesma zona de significação. Segundo Ulmann (1964, p. 83) “[...]o vocabulário dá assim a impressão de um vasto arquivo ordenado, no qual todos os artigos da nossa experiência estão registrados e classificados”.

Sendo o léxico o testemunho da sociedade e o reflexo dos diferentes momentos pelos quais passou a história do grupo social que representa, optou-se, aqui, por trazer à tona as lexias que compõem o campo da sexualidade. De acordo com Preti (2010, p. 81):

[...] a ligação entre léxico e costumes, muito maior se torna, quando se refere a certos vocabulários, como, por exemplo, aqueles que representam o ato sexual e as práticas eróticas, porque os juízos da sociedade sobre eles se transferem também para o léxico.

Sendo assim, Jorge Amado (1981) traz em sua obra lexias que podem ser consideradas chulas, populares, tabus, mas que, nem por isso ele deixou de apresentá-las, pois aquelas representam o grupo social que as usa e verbaliza, sem pudor algum.

3.1. A organização do vocabulário a partir do campo da sexualidade

A partir da leitura da obra *Tereza Batista Cansada de Guerra*, foi tomado o campo da sexualidade para análise, sendo este subdividido nos seguintes macrocampos: órgãos sexuais femininos e órgãos sexuais masculinos; locais de prostituição; relações sexuais; qualificadores femininos e qualificadores masculinos.



Quadro 1: Campo, Macrocampos e Microcampos

Para a organização do vocabulário foram adotados alguns critérios, a saber:

- As lexias foram apresentadas em letras maiúsculas e em negrito e dispostas na ordem em que aparecem na obra;
- As lexias compostas foram classificadas como locução;
- As entradas dos substantivos foram feitas no masculino ou feminino singular;
- As entradas dos verbos estão no infinitivo;
- As lexias foram apresentadas conforme constam nos dicionários e os exemplos de acordo com a obra sob análise;
- Após a entrada e a classificação foi apresentada a significação da lexia ou locução dentro do contexto específico, seguida por exemplos extraídos da obra, com a lexia em destaque.

3.2. O vocabulário através dos campos lexicais

3.2.1. Macrocampo Órgãos Sexuais

Este macrocampo está subdividido em dois microcampos: órgão sexuais femininos e órgãos sexuais masculinos, conforme se pode visualizar no quadro a seguir:

		Cabaço
	Órgãos Sexuais Femininos	Peito
Órgãos Sexuais		Seio
		Rosa de ouro
	Órgãos Sexuais Masculinos	Baixio
		Quiba
		Bago

Quadro 2: Macrocampo dos Órgãos Sexuais

3.2.1.1. Microcampo Órgãos Sexuais Femininos

CABAÇO – s.m. ‘Hímen’.

“[...] de terras adquiridas a preço de banana, sob ameaça de clavinote e punhal, de meninas estupradas no verdor dos *cabaços*, meninas eram o fraco de Justiniano Duarte da Rosa”. (p. 68)

PEITO – s.m. ‘Cada um dos seios femininos’.

“Parecia um moleque, o corpo esguio, os *peitos* apenas despontando na chita da blusa, o saíote no meio das coxas longas”. (p. 69)

SEIO – s.m. ‘Peito’. → ‘Mama’.

“Agora, no entanto, lambe os beijos quando ela passa e acompanha guloso a formação do corpo, o despontar dos *seios*, as primeiras curvas das ancas; [...]”. (p. 69)

ROSA DE OURO – loc. subs. ‘Vagina’.

“[...] por que ficara à espera que o sangue brotasse em Tereza, tingindo sua pequena *rosa de ouro*, [...]”. (p. 74)

3.2.1.2. Microcampo Órgãos Sexuais Masculinos

BAIXIO – s.m. ‘Área dos órgãos sexuais’.

“Propôs mas não esperou que ele corresse dentro; manda-lhe um pontapé nos *baixios* visando os *quibas* [...]”. (p. 19)

QUIBA – s.m. ‘Testículo’.

“Propôs mas não esperou que ele corresse dentro; manda-lhe um pontapé nos *baixios* visando os *quibas* [...]”. (p. 19)

BAGO – s.m. ‘Testículo’.

“Ao ver o corno rugindo, as duas mãos na altura dos *bagos* [...]”. (p. 28)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

3.2.2. *Macrocampo Locais de Prostituição*

Este macrocampo é marcado pelas lexias populares, as quais designam os prostíbulos, mas também por aquela que mudou semanticamente ao passar da língua francesa para a língua portuguesa, no caso *rendez-vous*. Vejam-nas no quadro que se segue:

	Cabaré
	Castelo
Locais de Prostituição	Rendez-vous
	Alcova
	Açougue de carne fresca
	Puteiro

Quadro 3: Macrocampo dos Locais de Prostituição

CABARÉ – s.m. ‘Casa de espetáculos onde se come, bebe e também as mulheres se prostituem’.

“[...] dado porém a mulheres e farras, a conflitos em *cabarés* e prostíbulos, [...]”. (p. 18)

CASTELO – s.m. ‘Casa de prostituição’.

“[...] recebera proposta de Veneranda, dona do *castelo* mais elegante e caro de Aracaju”. (p. 24)

“Tereza poderia residir no próprio *castelo*, se preferisse”. (p. 24)

RENDEZ-VOUS – s.m. ‘Casa de prostituição’.

“Descreveu-lhe o *rendez-vous*: vasto sobrado colonial, discreto entre árvores, em meio de terreno cercado de altos muros, os enormes quartos subdivididos em modernas e íntimas alcovas, [...]”. (p. 24)

ALCOVA – s.f. ‘Quarto das casas de prostituição que servem para os encontros sexuais’.

“Descreveu-lhe o *rendez-vous*: vasto sobrado colonial, discreto entre árvores, em meio de terreno cercado de altos muros, os enormes quartos subdivididos em modernas e íntimas *alcovas*, [...]”. (p. 24)

AÇOUGUE DE CARNE FRESCA – loc. subst. ‘Prostíbulo’.

“[...] a nossa ilustre Veneranda, dona do mais afamado *açougue de carne fresca* da cidade; dizque só fornece filé *mignon* mas hoje mesmo quis me empurrar um bucho francês malcheiroso”. (p. 30)

PUTEIRO – s.m. ‘Prostíbulo’.

“Em mais de uma circunstância Justiniano ameaçara fechar seu *puteiro* [...]”. (p. 80)

3.2.3. *Macrocampo Relações Sexuais*

Este macrocampo também é marcado por lexias do universo popular, as quais podem ser visualizadas no quadro a seguir:

Relações Sexuais	Frete Dar Derrubar
-------------------------	--------------------------

Quadro 4: Macrocampo dos Locais de Prostituição

FRETE – s.m. ‘Flerte com interesses sexuais’.

“Tereza sorri gentil porém distante; está de coração trancado, vazio, desinteressada de olhares de admiração ou de *frete*, [...]”. (p. 17)

DAR – verbo. ‘Manter relações sexuais’.

“Se não *deu* ao poeta, por que houvera de *dar* ao patrão dos tecidos?” (p. 54)

DERRUBAR – verbo. ‘Manter relações sexuais’.

“Muitas já *derrubara*, naquele colchão da casa da roça no colchão da casa da cidade”. (p. 79)

“[...] e não a *derrubara* em nenhum dos dois quartinhos escuros e, sim, na alcova de solteira da casa na Praça da Matriz, [...]”. (p. 81)

3.2.4. Macrocampo Qualificadores

Este macrocampo está subdividido em dois microcampos: qualificadores femininos e qualificadores masculinos, exemplificado no quadro a seguir:

		Mulher macho
		Boca-suja
	Qualificadores Femininos	Siá-puta
		Rapariga
		Cadela
		Metida a besta
		Alcoviteira
		Corno aflito
		Chifruado
		Corno
		Porreta
Qualificadores		Fátuo
		Fichinha
	Qualificadores Masculinos	Gabo
		Frouxo
		Pernas de varapau
		Galalau
		Coroca
		Mulherengo
		Xereta
		Escroto
		Gostosão
		Garganteiro

Quadro 5: Macrocampo dos Qualificadores

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

3.2.4.1. Qualificadores femininos

- MULHER-MACHO** – loc. adj. ‘Mulher com características e/ou atitudes masculinas’.
“[...] nem *mulher-macho*, nem Paraíba, nem boca-suja – ai, boca mais limpa e perfumosa! –, nem jararaca, nem desordeira, nem puxa-briga; se alguém assim lhe informou, ou quis lhe enganar ou não conheceu Tereza Batista”. (p. 14)
- BOCA-SUJA** – loc. adj. ‘Que diz palavras de baixo calão’ → ‘Que fala muitos palavões’.
“[...] nem *mulher-macho*, nem Paraíba, nem *boca-suja* – ai, boca mais limpa e perfumosa! –, nem jararaca, nem desordeira, nem puxa-briga; [...]”. (p. 14)
- SIÁ-PUTA** – loc. subst. ‘Prostituta’. ‘A expressão siá é corruptela de sinhá, tratamento dado pelos escravos à sua senhora’.
“– É assim, *siá-puta*, que foi visitar sua mãe doente em Propriá?”
- RAPARIGA** – s. f. ‘Meretriz’. → ‘Prostituta’.
“[...] a tempo exato de assistir à mão espalmada do grandalhão pela segunda vez na cara da *rapariga* [...]”. (p. 18)
- CADELA** – s. f. ‘Prostituta’.
“[...] a repisar palavras tão repetidamente ouvidas em tempos distantes: ‘aprenda a me respeitar, *cadela!*’; [...]”. (p. 18)
- METIDA A BESTA** – loc. adj. ‘Orgulhosa’.
“– Hoje de tarde conversei com uma pessoa que me disse: essa tal de Tereza Batista é um poço de orgulho, *metida a besta*”. (p. 30)
- ALCOVITEIRA** – adj. ‘Corretora de prostitutas’.
“De seu tempo de *alcoviteira* guarda rancor por Veneranda”. (p. 30)

3.2.4.2. Qualificadores masculinos

- CORNO AFLITO** – loc. adj. ‘Diz-se do homem traído (sexualmente) pela mulher, ou companheira, ou namorada etc. e que fica aflito em saber da situação’.
“[...] – o que mais dá em cabaré é *cornos aflitos* –, [...]”. (p. 18)
- CHIFRUDO** – s. m. ‘Diz-se de quem foi (ou é frequentemente) traído pelo cônjuge’ → Popular ‘Corno’.
“Os dois bandos recebem reforços: de um lado os restantes sequazes do incômodo *chifrudo*, [...]”. (p. 19)
- CORNO** – s. m. ‘Diz-se do homem traído (sexualmente) pela mulher, ou companheira, ou namorada etc.’.
“Já no escuro, ouve-se o berro do *cornos* Libório, Tereza acerta-lhe o pé onde devido”. (p. 20)
“Ao ver o *cornos* rugindo, as duas mãos na altura dos bagos [...]”. (p. 28)
- PORRETA** – adj. ‘Bom’ → ‘Bacana’.
“A estreia da estrela candente do samba – o Pachola era uma (*sic*) *porreta* na propaganda, sem rival na invenção de frases e *slogans* publicitários [...]”. (p. 15)

FÁTUAO – adj. ‘Insensato’. → ‘Tolo’.

“[...] todas as tardes no Café e Bar Egito despachando clientes, rindo dos *fátuos* e traçando umas bramotas, por entre a fumaça de permanente charuto”. (p. 15)

FICHINHA – s.f. ‘De menor valor’ → ‘Que não compete com outro na mesma proporção’.

“– Junto do poeta sou *fichinha*, bebo minhas cervejas mas ele não tem medida”. (p. 17)

GABO – s.m. ‘Elogio de si próprio’ → ‘Vaidade’. (p. 18)

“Ali mesmo quis improvisar versos de lisonja e *gabo*, em plena dança, [...]”. (p. 18)

FROUXO – s.m. ‘Covarde’.

“– Homem que bate em mulher não é homem, é *frouxo*... [...]”. (p. 18)

“– e em *frouxo* eu não bato, cuspo na cara”. (p. 19)

PERNAS DE VARAPAU – loc. adj. ‘Diz-se da pessoa cujas pernas são longas’.

“[...] não alcança a meta, o sujeito tinha *pernas de varapau*”. (p. 19)

GALALAU – s.m. ‘Diz-se de pessoa muito alta e magra’.

“Em seguida o caboclo impede que um dos sequazes do *galalau* esfregue a sola do sapato na cara do poeta José Saraiva, [...]”. (p. 20)

COROCA – s.m. ‘Diz-se de pessoa velha que se acha enfraquecida e doente, ou confusa, pouco lúcida’ → ‘Caduco’

“[...] da fraternidade dos velhinhos de Alma Castro; todos eles *corocas*, ricos, pródigos, ilustres e impotentes. Não mandou bulhufas”. (p. 22)

MULHERENGO – adj. ‘Dado a mulheres’. → ‘Farrista’.

“[...] Lulu Santos: com muletas e tudo, o *rábula* tinha fama de *mulherengo* retado”. (p. 22)

XERETA – s.m. ‘Diz-se de pessoa indiscreta, intrometida’.

“[...] entrara no Paris Alegre a tempo de vê-la cuspir na cara do *xereta* e enfrentá-lo, mulherzinha valente de se tirar o chapéu”. (p. 27)

ESCROTO – s.m. ‘Indivíduo reles, desonesto e inescrupuloso’.

“Raça de *escrotos*, concluiu Lulu Santos”. (p. 28)

GOSTOSÃO – adj. ‘Bonitão’. → ‘Convencido’.

“Calixto Grosso, mulato tirado a *gostosão*, uma prensa, [...]”. (p. 40)

GARGANTEIRO – adj. ‘Falador’. → ‘Mentiroso’.

“Vai se ver e o *garganteiro* é mesmo primo de Ogum nem que seja bastardo, [...]”. (p. 48)

4. *Considerações finais*

Enveredar pelas teias lexicais é sempre uma tarefa que nos conduz ao conhecimento de novas lexias. Quando essa investigação é realizada a partir do vocabulário de um autor como Jorge Amado, torna-se ainda mais instigante, pois o escritor buscou, nas páginas dos seus romances, trazer à tona a produção lexical de seu povo. Se a vida é dinâmica, isso se

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

reflete no léxico, pois este é, dos níveis linguísticos, o mais extralinguístico.

Na obra *Tereza Batista cansada de guerra*, Jorge Amado traz para a cena literária lexias como ‘quiba’, ‘açougue de carne fresca’, ‘frete’, ‘metida a besta’, ‘corno aflito’, dentre outras, que representam o universo lexical do povo brasileiro, falante da língua portuguesa aqui implantada.

No presente texto, foi apresentada uma pequena parte do campo lexical da sexualidade constante na obra em análise, pois não seria possível trazer todas as lexias para este espaço. Sendo assim, estudar da história das palavras nos revela as relações que há entre língua e cultura, registradas através do léxico, pois este traz as marcas socioculturais de um determinado grupo transmitidas de geração em geração. E, sendo o sexo um fato cultural, as lexias que integram esse campo semântico correspondem às necessidades dos atores sociais envolvidos no ato sexual. A citação de Preti (2010, p. 81) corrobora essa afirmativa, pois, “E, se é muito grande, de fato, a ligação entre léxico e costumes, muito maior se torna, quando se refere a certos vocabulários, como por exemplo, aqueles que representam o ato sexual [...]”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em:
<<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: 8-06-2015.

AMADO, Jorge. *Tereza Batista cansada de guerra*: romance. Ilustrações de Calasans Neto. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 1981.

COSERIU, Eugenio. *Princípios de semântica estrutural*. 2. ed. Vers. esp.: Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

PRETI, Dino. *A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem, erótica*. 2. ed. São Paulo: LP&B, 2010.

SOUSA, Andréia Aparecida Moreira de; CHAVEIRO, Egmar Felício. O Diálogo entre geografia e literatura: a representação de Goiânia na obra *Viver é Devagar*. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, vol. 2, n. 5, p. 89-120, dez. 2008.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad.: J. A. Osório Mateus. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.